

A safra de grãos de verão 2003/04 no Brasil e no Rio Grande do Sul

Vivian Fürstenau*

Economista da FEE.

Resumo

Este texto é o acompanhamento conjuntural da safra de grãos de verão 2003/04 no Brasil e no Rio Grande do Sul. É descrita a evolução das estimativas sobre as produções de arroz, de feijão, de milho e de soja no Brasil e no Rio Grande do Sul. Em decorrência de adversidades climáticas, as previsões iniciais de aumento na produção nacional de grãos, na safra 2003/04, foram revertidas e, atualmente, apontam uma redução no volume de produção em relação à safra anterior.

Palavras-chave

Agricultura, grãos, safra 2003/04.

Abstract

The present article is the conjunctural analysis of the 2003/04 summer grain harvest in Brazil and in Rio Grande do Sul. Here are described the evolution of production estimates for the rice, bean, maize and soy cultures at both said regions. The initial production increase estimates for 2003/04 were reversed and currently point to a reduction in the production volume when compared to the previous harvest.

* A autora agradece a Maria D. Benetti, a Martinho R. Lazzari e a Miriam J. Kuhn pela leitura do texto e pelas sugestões. Agradece também a Fernando Lengler pela elaboração das tabelas.

Artigo recebido em 21 jun. 2004.

Introdução

O texto descreve os acontecimentos que nortearam o desenvolvimento das principais culturas de grãos na safra de verão 2003/04. Serão comparadas as estimativas das produções de arroz, de feijão, de milho e de soja para 2003/04 com o volume produzido no ano passado, no Brasil e no Rio Grande do Sul. Inicialmente, serão descritas, de forma sucinta, as previsões com relação ao total da safra 2003/04, comparando-a com a produção obtida no ano passado. A seguir, será examinada cada uma das culturas separadamente, utilizando-se os diferentes levantamentos elaborados pelo IBGE, buscando situar o leitor em relação à evolução da safra atual de cada uma delas.

Antecedentes

As primeiras estimativas com relação à safra de grãos 2003/04 estabeleciam um crescimento de pelo menos 8% em relação à safra passada. Aos 123 milhões de toneladas¹ de grãos colhidos em 2002/03 — safra recorde para o País — seriam agregados mais 10 milhões de toneladas. Da mesma forma que na safra passada, as maiores expectativas concentravam-se na produção de soja. Segundo os primeiros levantamentos (Levantamento..., jan. 2004), o volume a ser produzido desse grão em 2003/04 poderia atingir 59,7 milhões de toneladas — aumento de mais de 14% sobre a safra anterior. Nunca é demais frisar que a safra passada de soja foi recorde no Brasil e que, ao longo do seu desenvolvimento, foi constantemente surpreendendo através da correção sempre para cima das previsões com relação aos volumes a serem colhidos, por mais otimistas que fossem as estimativas iniciais.

Parte do crescimento da produção de grãos na safra 2003/04 decorreria também da recuperação da produção de arroz, que, na safra 2002/03, apresentou

¹ O volume de 123 milhões de toneladas refere-se ao total de grãos colhidos na safra de verão e na de inverno.

uma quebra significativa, decorrente de problemas climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul, principal produtor de arroz. No sentido oposto a esse movimento de crescimento dos volumes produzidos, está a produção de milho. Essa cultura também obteve uma produção recorde em 2002/03, originada por ganhos de produtividade e, mais do que tudo, como resultado de um aumento significativo na área plantada na chamada “safrinha”². Para 2003/04, as previsões iniciais eram de recuo da área plantada e de uma menor utilização de insumos, especialmente na produção da “safrinha”. Com relação à produção de feijão, as primeiras estimativas davam conta de uma retração na área plantada, que, se não fosse compensada por aumentos de produtividade, levaria a uma diminuição do total produzido.

Soja

A euforia gerada com o volume de produção de soja em 2003, aliada aos preços remuneradores recebidos pelos produtores brasileiros, estimulou o aumento da área plantada na safra 2003/04. Os preços praticados no mercado internacional foram os melhores desde 1997 e contribuíram para a capitalização dos agricultores, permitindo a utilização de maior tecnologia na safra atual.

Em 2003, o aumento dos preços de venda do grão de soja no mercado internacional foi decorrente, na sua maior parte, das perdas na safra norte-americana e do crescimento do consumo, especialmente na China. A combinação dessas variáveis gerou os menores estoques internacionais do grão desde 1976/77. Mesmo a safra recorde na América do Sul, com o aumento da produção no Brasil, na Argentina e no Paraguai, não foi capaz de compensar as perdas norte-americanas. O aumento de demanda mundial, em um contexto de estoques baixos, gerou pressões de alta nos preços, no mercado internacional.

Os preços remuneradores, aliados a ótimos níveis de produtividade da lavoura de soja em 2002/03, levaram os produtores a um aumento da área plantada na safra atual, nas diferentes regiões do País — as estimativas estabelecem uma área plantada superior a 20 mil hectares no Brasil. Além do crescimento da área cultivada, a utilização em larga escala de insumos e demais tecnologias à disposição dessa cultura, propiciada pela capitalização dos

² O Brasil tem duas safras de milho ao longo do ano, e uma delas, por ter um volume menor de produção, é conhecida como “safrinha”.

produtores, elevaria a produção nacional de soja a patamares próximos aos 60 milhões de toneladas.

No entanto, no decorrer do desenvolvimento da lavoura, foi ficando claro que as previsões iniciais não haviam considerado que o recorde de produção de soja em 2002/03 ocorreu em um ano em que as condições climáticas foram extremamente favoráveis a essa cultura em todas as regiões produtoras. Em janeiro, e com maior amplitude em fevereiro, começaram a ser revertidas, em função das adversidades climáticas, as previsões iniciais de aumento da produção brasileira de soja na safra 2003/04. Em meados do mês de março, já era claro que, na metade norte da Região Centro-Oeste, em Minas Gerais e na Bahia, o excesso de chuvas em janeiro e fevereiro havia comprometido a produtividade das lavouras. Em alguns desses estados, foi agregada a essas perdas a ocorrência da “ferrugem asiática”, responsável por significativas quebras na produção.

A metade sul da Região Centro-Oeste sofreu com o fenômeno oposto, ou seja, a seca. O mesmo ocorreu no Paraná e no Rio Grande do Sul — no Paraná, as perdas com a estiagem em meados de março eram contabilizadas em 14%, enquanto, no Rio Grande do Sul, já chegavam a 33%.

O resultado dos problemas climáticos enfrentados praticamente em todos os estados produtores foi uma redução drástica das estimativas da safra brasileira de soja. No levantamento efetivado em março pelo IBGE, os números previstos para a safra brasileira de soja 2003/04 foram reduzidos para 52,6 milhões de toneladas, pouco mais de 2% acima do colhido na safra passada. Mas, no último levantamento disponível (abril de 2004), o quadro configurou-se ainda pior. Os números atuais mostram uma quebra ainda maior na safra brasileira de soja. As últimas estimativas colocam em pouco mais de 50 milhões de toneladas o volume de soja a ser colhido no País — uma redução de quase 3% sobre a produção do ano passado.

O Rio Grande do Sul parece ter sido o estado no qual ocorreram as maiores perdas. As primeiras estimativas chegaram a prever uma safra ainda superior à de 9,6 milhões de toneladas em 2002/03, que havia sido um verdadeiro recorde no Estado. As previsões basearam-se no aumento de 10% da área plantada com soja no Estado e consideraram a mesma produtividade obtida no ano anterior. Chega-se, assim, a uma safra de 10,7 milhões de toneladas. O que não parece ter sido considerado é que o volume colhido, na safra 2002/03, no Estado ocorreu também graças a condições climáticas extremamente favoráveis à cultura da soja.

Tabela 1

Produção de arroz, feijão, milho e soja no Brasil e no Rio Grande do Sul — safras 2002/03 e 2003/04

PRODUTOS	BRASIL			RIO GRANDE DO SUL		
	Produção (t)		Δ %	Produção (t)		Δ %
	Safra 2002/03	Safra 2003/04		Safra 2002/03	Safra 2003/04	
Arroz	10 319 925	12 930 966	25,30	4 697 123	6 036 032	28,50
Feijão	3 309 900	3 264 711	-1,37	137 843	136 773	-0,78
Milho	47 988 000	43 047 214	-10,30	5 428 243	3 841 568	-29,23
Soja	51 482 344	50 023 812	-2,83	9 579 293	5 668 708	-40,82
TOTAL	113 100 169	109 266 703	-3,39	19 842 502	15 683 081	-20,96

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (estimativa abril de 2004). Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

A escassez de chuvas verificada em algumas regiões do Rio Grande do Sul no final do ano e com mais intensidade, em todo o Estado, em janeiro e fevereiro reduziu os números para a safra 2003/04, que, segundo o levantamento de março, estaria em pouco mais do que 7 milhões de toneladas. No entanto, à medida que a colheita foi sendo finalizada, os números a respeito do volume a ser colhido no Estado revelaram-se ainda menores: segundo os últimos dados (levantamento de abril), a produção de soja no Rio Grande do Sul restringir-se-ia a 5,7 milhões de toneladas, ou seja, 40% menos do que o obtido na safra 2002/03.

Arroz

Ao contrário da produção de soja, cujas estimativas iniciais ficaram longe de se concretizar, a produção de arroz não só confirmou as previsões otimistas, como as superou com larga margem. No momento do plantio, as estimativas eram de uma safra em torno de 11,8 milhões de toneladas. Esse volume seria o maior de todos os tempos no País, que tinha como recorde de produção a safra 1998/99, quando haviam sido colhidos 11,7 milhões de toneladas.

No entanto, os dados de março do IBGE já colocavam a produção de arroz do Brasil, na safra 2003/04 em 12,6 milhões de toneladas, o que representaria um aumento de 22% com relação à safra anterior. E, da mesma forma ocorrida

com a soja na safra passada — a cada nova estimativa um volume maior de produção —, a cultura de arroz tem, no momento, uma produção estimada em torno de 13 milhões de toneladas. O crescimento da safra nacional de arroz seria decorrente da recuperação da safra gaúcha, que, como já foi dito anteriormente, teve uma quebra muito significativa em 2002/03, devido a problemas climáticos. A produção de arroz no Rio Grande do Sul, que não chegou a 5 milhões de toneladas em 2002/03, seria de 6 milhões na safra atual. A estiagem ocorrida não chegou a comprometer a produção de arroz, já que esta é uma cultura que tem, no Estado, a grande maioria de suas lavouras irrigadas.

Tabela 2

Produtividade das lavouras de arroz, feijão, milho e soja no Brasil
e no Rio Grande do Sul — safras 2002/03 e 2003/04

(kg/ha)

PRODUTOS	BRASIL		RIO GRANDE DO SUL	
	Safra 2002/03	Safra 2003/04	Safra 2002/03	Safra 2003/04
Arroz	3 238	3 526	4 884	5 811
Feijão	809	802	884	991
Milho	3 704	3 406	3 834	3 144
Soja	2 791	2 358	2 667	1 433

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (estimativa abril de 2004). Rio de Janeiro: IBGE, 2004

Aliás, têm sido apenas os problemas climáticos os geradores de baixas produtividades na cultura do arroz, no Brasil. A produtividade da lavoura de arroz no Brasil vem em movimento ascendente desde o início dos anos 90, e esse crescimento deve-se, em grande parte, à criação, pela Embrapa, de variedades que se adaptam às condições de solo e de clima dos estados centrais do País. No caso do sul do País, esses aumentos devem-se à maior utilização de insumos e da tecnologia disponível.

Milho

As previsões com relação à produção de milho em 2004 não eram nada otimistas desde o plantio da primeira safra. O levantamento de março previa uma queda de 5% no total produzido no País. Haveria uma retração de 2,8% na produção da safra de verão e de 10,8% no volume produzido da chamada “safrinha”. No entanto, em abril, a redução já seria superior a 10% no volume a ser produzido no País — diminuição de 6,7% na primeira safra e de 19,8% na “safrinha”.

Para o Rio Grande do Sul, em março, havia a indicação de uma redução de 17% na produção de milho. O quadro de dificuldades climáticas agravou-se, e, em abril, a quebra já era da ordem de 29%.

No início do ano passado, frente a um quadro de problemas de oferta de milho no segundo semestre de 2002, o Governo interveio rapidamente com relação a incentivos para o plantio da “safrinha”: o aumento dos limites de financiamento de custeio para esse plantio e a disponibilização de contratos de opção a preços balizados pelo mercado internacional levaram a produção da “safrinha” ao maior volume de produção da história do País — 13,3 milhões de toneladas.

Atualmente, o quadro é bastante distinto, e pode se repetir o problema de oferta ocorrido em 2002. Ao recuo nas estimativas de produção na safra de verão, decorrente da redução da área plantada com milho e de menor utilização de tecnologia, somou-se a ocorrência de problemas climáticos. Esse quadro, da mesma forma que no início de 2003, deveria induzir o Governo no sentido da criação de mecanismos de incentivo à produção da “safrinha”. No entanto, devido às limitações orçamentárias, o Governo não interveio. O resultado da omissão do Governo está refletido nas estimativas de produção da “safrinha”, cujo volume apresenta redução de quase 20%.

Feijão

De acordo com as primeiras estimativas, a produção de feijão no País, na safra 2003/04, deveria crescer quase 7% em relação à do ano passado. O aumento dever-se-ia, na sua maior parte, ao crescimento da produtividade, já que a área havia sido expandida em apenas 1,4%. No entanto, o que se configurou no último levantamento foi uma redução dessa produção. No Rio Grande do Sul, o crescimento da produtividade na primeira safra de feijão foi extremamente

significativo, gerando um crescimento de mais de 25% na produção de feijão nessa safra, apesar de uma diminuição de 8,5% na área cultivada. Por ser responsável pela parcela mais significativa da produção desse grão no Estado, o incremento no volume produzido na primeira safra quase compensou a redução ocorrida na segunda, que chegou a mais de 64%, decorrente não só da diminuição da área plantada, mas, sobretudo, de quebra na produtividade da lavoura. O resultado geral foi de redução de menos de 1% no total produzido no Rio Grande do Sul.

Conclusões

Observando-se o desenvolvimento das safras de verão 2002/03 e 2003/04 no Brasil, verifica-se a grande influência dos fenômenos climáticos sobre a produção das diferentes culturas. Ainda mais que as condições climáticas adversas para algumas lavouras podem ser extremamente benéficas para outras. Para comprovar essas afirmações, basta verificar as altas produtividades obtidas, na cultura de soja, na safra 2002/03 e compará-las com as obtidas na safra 2003/04 e fazer o mesmo com relação à produção de arroz.

A redução observada na atual safra de soja decorreu, basicamente, do excesso de chuvas na Região Centro-Oeste e da falta delas no sul do País, no final de 2003 e, especialmente, no início de 2004. As afirmações comprovam-se com a observação da produção de arroz, especialmente no caso do Rio Grande do Sul. Na safra 2002/03, as chuvas, que durante o verão aumentaram a produtividade da lavoura de soja no Estado, foram também responsáveis pela grande quebra na produção gaúcha de arroz. Ao contrário do ocorrido na safra passada, em 2003/04, a estiagem, que prejudicou a produtividade de soja no Estado, “beneficiou” a lavoura de arroz. O que se conclui é que a tecnologia disponível atualmente não é capaz de garantir os patamares de produtividade, já que estes são ainda limitados e/ou influenciados pelos fenômenos climáticos.

Mais ainda, o Rio Grande do Sul parece ser o estado mais vulnerável aos fatores climáticos. Enquanto a quebra na produção nacional de soja foi de 3% em relação à do ano passado, no Estado superou 40%. E mesmo a recuperação apresentada pela produção de arroz no Estado — aumento de 28,5% em relação à safra anterior — não compensou as perdas nas demais culturas. Assim, enquanto a quebra na produção nacional dos quatro principais grãos de verão ficou em 3,4%, no Rio Grande do Sul chegou a 21,0%.

Referências

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (levantamento de janeiro de 2004). Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (levantamento de março de 2004). Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (levantamento de abril de 2004). Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

SAFRAS & MERCADO. Porto Alegre: Safras, v. 28, jan./maio 2004.